



INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTE COM TEA: UMA OBSERVAÇÃO NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA EM REDENÇÃO - CE

Sandra Roberto Carlos Iala¹
Viviane Pinho De Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho resulta da observação de um estudante de 12 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e deficiência intelectual moderada, matriculado no 6.º ano do ensino fundamental, de uma escola pública em Redenção - CE. A investigação foi realizada no âmbito do Projeto de Extensão FORBIO (Formação de Professores), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), cujo objetivo é aproximar a universidade da comunidade escolar, promovendo práticas inclusivas e formação docente. O estudo, de caráter qualitativo e descritivo, utilizou como instrumento o roteiro de observação elaborado pelo projeto, contemplando aspectos relacionados a comportamento, habilidades, ambiente de sala de aula e adaptações pedagógicas. Os resultados evidenciaram que o estudante necessita de apoio substancial (Nível de Suporte 2), apresentando participação passiva em sala, ausência de habilidades consolidadas de leitura e escrita e presença de estereotípias leves. Apesar das limitações, demonstrou interesse por tecnologias digitais, recurso com potencial de ser explorado pedagogicamente para promover maior engajamento. Observou-se ainda que, embora o professor realize adaptações metodológicas, a ausência de cuidador compromete o suporte necessário em determinados momentos. Conclui-se que a inclusão escolar de alunos com TEA requer estratégias pedagógicas inovadoras e apoio multiprofissional, envolvendo escola, família e universidade. O estudo reforça a importância de pesquisas e ações que possibilitam reflexões críticas sobre práticas inclusivas e contribuem para a formação de professores.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão Escolar; Projeto FORBIO; Educação Especial.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, sandrarobertoiala@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Docente, vivianepo@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o debate em torno da inclusão escolar de estudantes público-alvo da educação especial, em especial aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem ganhado destaque no cenário educacional brasileiro. A legislação, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015), assegura o direito à educação em ambientes inclusivos, garantindo condições de acessibilidade e participação plena. Contudo, apesar dos avanços legais, a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta desafios significativos, sobretudo no que diz respeito às práticas pedagógicas cotidianas e à formação docente (Gomes et al., 2021).

O TEA é caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e por padrões de comportamento restritivos e repetitivos (APA, 2014). Estudantes com esse diagnóstico apresentam níveis distintos de suporte, sendo que muitos necessitam de adaptações pedagógicas contínuas e apoio especializado para participar das atividades escolares de forma significativa (Ferraz; Souza, 2019). Além disso, as comorbidades frequentemente associadas ao TEA, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a deficiência intelectual, ampliam as demandas de suporte e de estratégias diferenciadas (Fernandes; Castro, 2021). Nesse contexto, projetos de extensão universitária têm desempenhado papel fundamental ao aproximar a universidade da comunidade escolar, promovendo formação docente e fomentando práticas inclusivas. O Projeto FORBIO (Formação de Professores), vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), busca articular teoria e prática no campo da educação inclusiva, incentivando estudantes universitários a desenvolver observações, registros e reflexões no ambiente escolar.

Foi nesse âmbito que se realizou a observação em uma escola localizada no município de Redenção (CE), em parceria com a Secretaria de Educação Municipal, possibilitando o acompanhamento do processo de inclusão de um estudante com TEA, associado a TDAH e deficiência intelectual moderada. Essa experiência possibilitou compreender de forma mais aprofundada os desafios enfrentados pela escola, pelo professor e pelo próprio aluno em seu processo de escolarização. Assim, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de refletir sobre as práticas inclusivas em contextos reais de sala de aula, identificando as potencialidades e limitações do processo, bem como as estratégias que podem favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral de estudantes com TEA. Com isso o objetivo é analisar, a partir da observação realizada em uma escola, no município de Redenção – CE, os aspectos pedagógicos, comportamentais e sociais envolvidos no processo de inclusão de um estudante com TEA, no contexto do Projeto FORBIO, destacando as potencialidades e desafios para a prática docente.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e descritiva, uma vez que buscou compreender em profundidade o processo de inclusão de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar, a partir da observação sistemática em ambiente real de sala de aula. De acordo com Bogdan e Biklen (2017), a abordagem qualitativa permite interpretar fenômenos educacionais em seu contexto, valorizando as experiências vividas pelos sujeitos e suas interações.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Projeto FORBIO (Formação de Professores), vinculado à Universidade



da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), que tem como objetivo aproximar os discentes universitários da realidade escolar, promovendo formação continuada e práticas inclusivas. A observação ocorreu em uma escola de Ensino Fundamental, localizada no município de Redenção - CE, durante atividades pedagógicas do 6.º ano. O sujeito da pesquisa foi um estudante de 12 anos, diagnosticado com TEA (CID F84), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH (CID F90) e deficiência intelectual moderada (CID F71.1). De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), tais condições demandam nível de suporte 2, o que implica necessidade de acompanhamento contínuo em múltiplas dimensões do desenvolvimento (WHO, 2019).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Roteiro de Observação na Escola para alunos com TEA, elaborado no âmbito do Projeto FORBIO. Esse roteiro contemplou os seguintes eixos: características do público, comportamento, ambiente de sala de aula, habilidades, adaptações pedagógicas, terapias e demais observações relevantes. O procedimento metodológico consistiu em observação participante não interventiva, com registros realizados de forma descritiva e sistemática. Segundo Flick (2018), a observação direta é uma estratégia essencial para captar aspectos do comportamento e das interações sociais em ambientes naturais, permitindo uma análise mais contextualizada. Os dados coletados foram organizados por categorias analíticas previamente definidas pelo roteiro de observação (público, comportamento, habilidades, adaptações pedagógicas etc.) e posteriormente analisados de forma descritiva, buscando relacionar as evidências empíricas às discussões teóricas sobre inclusão escolar e práticas pedagógicas para alunos com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação realizada na escola possibilitou identificar aspectos significativos acerca do processo de inclusão escolar de um estudante de 12 anos diagnosticado com TEA, TDAH e deficiência intelectual moderada. Em relação ao perfil do estudante, constatou-se que ele se encontra no Nível de Suporte 2, necessitando de apoio contínuo em diferentes áreas. Apesar das dificuldades cognitivas e comportamentais, o aluno demonstra capacidade de interação social com colegas e professores, utilizando linguagem verbal. Entretanto, não apresenta habilidades consolidadas de leitura e escrita, o que limita sua participação plena nas atividades escolares. Esses achados corroboram pesquisas recentes que destacam a heterogeneidade do perfil dos alunos com TEA e a importância de estratégias pedagógicas diferenciadas (Nunes; Azevedo, 2020).

No que se refere ao comportamento em sala de aula, observou-se que o aluno participa de forma passiva, raramente faz perguntas ou emite opiniões, e apresenta estereótipos leves, como caretas. Apesar de ser capaz de socializar, revela rigidez em alguns momentos e variações de humor. Estudos apontam que tais características são comuns em estudantes com TEA, exigindo práticas que estimulem a autonomia e a autorregulação (Pereira; Mendes; Reis, 2019).

Quanto ao ambiente de sala de aula, o aluno é posicionado em frente ao professor, estratégia que favorece o acompanhamento direto. As atividades e avaliações apresentaram adaptações pedagógicas adequadas, evidenciando esforço docente em atender às necessidades do estudante. Contudo, não foi identificado o apoio de cuidador em sala, o que em alguns momentos limitou o suporte necessário. Esse dado converge com Fernandes e Castro (2021), que defendem a presença de profissionais de apoio como elemento essencial para efetivar a inclusão de alunos com necessidades educacionais complexas.



No campo das habilidades e interesses, o estudante demonstrou pouco engajamento com atividades artísticas, leituras ou cálculos, mas revelou interesse acentuado pelo uso de tecnologias digitais, especialmente tablets e telemóveis. Esse aspecto abre possibilidades pedagógicas relevantes, já que a literatura aponta que recursos tecnológicos podem favorecer o engajamento e a comunicação de alunos com TEA, além de ampliar as formas de expressão e aprendizagem (Lopes; Moura, 2019; Costa; Santos, 2022). De modo geral, os resultados reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, integradas e colaborativas, que explorem os interesses do estudante e promovam sua participação ativa. Além disso, evidenciam a importância da articulação entre escola, família e projetos de extensão universitária, como o FORBIO, para fortalecer o processo de inclusão escolar.

A partir das observações, sugere-se, como propostas de melhorias no processo de aprendizagem do estudante, alguns ajustes: a) Uso de pictogramas e cartões de apoio, que facilitam a compreensão de instruções e conteúdos, especialmente em atividades de leitura e escrita; b) Mapas mentais com ícones para organizar ideias e apoiar a construção de textos ou sequências lógicas; c) Aplicativos educativos com foco em alfabetização (como “Letrinhas” ou “Palavras Cruzadas”), o que permitem personalização por nível de dificuldade; d) Softwares com feedback imediato como “Khan Academy Kids” ou “Matific”, que reforçam o aprendizado com estímulos positivos; e) Histórias sociais, com pequenos roteiros ilustrados que ajudam a compreender situações sociais e alterações do humor; f) Atividades em pares, com colegas sensibilizados para promover interações positivas e apoio mútuo e g) Apoio e engajamento do AEE e da família, para junto com a escola elaborar um Projeto Educacional Individualizado com atividades específicas de acordo com as demandas do aluno.

CONCLUSÕES

A observação realizada na escola, no âmbito do Projeto FORBIO, possibilitou compreender de forma mais ampla os desafios e potencialidades do processo de inclusão escolar de um estudante com TEA, TDAH e deficiência intelectual moderada. Constatou-se que, apesar das dificuldades apresentadas, o estudante possui capacidades de interação social e interesse por tecnologias, o que pode ser explorado pedagogicamente como recurso de engajamento. Ao mesmo tempo, foram identificadas limitações quanto à participação ativa em sala de aula, bem como a ausência de suporte de cuidador, elementos que fragilizam o processo inclusivo. Diante disso, conclui-se que a inclusão escolar exige não apenas adaptações pedagógicas, mas também um conjunto articulado de estratégias, envolvendo professores, família e projetos de extensão universitária, capazes de favorecer a aprendizagem, a autonomia e o desenvolvimento integral do estudante.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela oportunidade de participação no Projeto de Extensão FORBIO, que possibilitou a vivência prática e a reflexão crítica sobre os processos de inclusão escolar. Estendemos nossos agradecimentos à Escola parceira, em Redenção - CE, pela receptividade e pela colaboração durante a realização da observação, bem como aos professores e gestores que contribuíram com informações e apoio. Por fim, agradecemos aos colegas e orientadores do projeto, que, por meio do diálogo e da partilha de experiências, fortaleceram a construção deste trabalho.



REFERÊNCIAS

- APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2014.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2017.
- COSTA, A. F.; SANTOS, J. R. Tecnologias digitais na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista: avanços e desafios. Revista Educação e Tecnologia, v. 17, n. 2, p. 115-130, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2022.37289>
- FERRAZ, C. A.; SOUZA, M. F. Inclusão escolar de alunos com TEA: desafios e possibilidades. Revista Educação Especial, v. 32, n. 64, p. 1-15, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X36372>
- FERNANDES, R.; CASTRO, L. Estratégias pedagógicas inclusivas para alunos com TEA. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, p. 45-60, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0152>
- FLICK, U. An introduction to qualitative research. 6. ed. London: Sage, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781529716641>
- GOMES, J. et al. Educação inclusiva: práticas e desafios no Brasil. Revista Educação e Pesquisa, v. 47, e237167, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147237167>
- LOPES, T.; MOURA, F. Tecnologias digitais como mediadoras da inclusão escolar de alunos com TEA. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, p. 423-438, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702019v25e0192>
- NUNES, M. A.; AZEVEDO, I. Inclusão de alunos com TEA no ensino regular: percepções docentes. Revista Psicopedagogia, v. 37, n. 114, p. 93-104, 2020. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/37/114>
- PEREIRA, C.; MENDES, E.; REIS, M. Inclusão de estudantes com autismo: práticas e desafios docentes. Educação em Revista, v. 35, e208793, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698208793>
- WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Classification of Diseases 10th Revision (ICD-10). Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse10/2019/en>